

Minha vida com as tecnologias e suas adaptações

Bianca Martins dos Santos

Lembro-me vagamente sobre os meus primeiros contatos com a tecnologia digital. Eu estava com no máximo 10 anos, ainda no ensino fundamental, quando tive o primeiro contato com um CD player, que meu pai comprou pra usar em seu carro. Depois do CD, lembro que tive contato com o computador de mesa na casa de uma prima, na cidade, que me colocou para jogar aqueles jogos de perguntas e respostas. Fiquei super feliz e ansiosa por estar tendo contato com o computador pela primeira vez. Depois tive contato com o celular. Lembro que era um aparelho tão pequenininho que minha mãe comprou pra fazer ligações para suas irmãs e que eu o usava, levava pra escola, mas mesmo assim não sabia muito o utilizá-lo, pois nem SMS eu sabia mandar, pois era difícil escrever com as letras juntas aos números no teclado.

A primeira vez que tive acesso ao Facebook foi através do aplicativo em um celular digital, que por sinal não tinha o sistema WIFI e sim a internet de operadora; sendo assim ele não funcionava bem. Então o meu acesso às redes sociais não era frequente. O primeiro e-mail que eu mesma abri já foi na faculdade, onde aprendi várias coisas como, por exemplo, a fazer pesquisas. Além das pessoas na faculdade, minhas amigas mais letradas nas tecnologias foram essenciais para o meu aprendizado nessa área.

Nos dias atuais, o meu acesso a essas tecnologias se concentram no Facebook, Instagram, Twitter, WhatsApp, pesquisas no Google. Os assuntos costumam ser dicas para cabelo, unhas e estética em geral. Também uso o Facebook e Instagram em geral para postar fotos, fazer comentários em outras fotos, compartilhar vídeos, mensagens reflexivas e observar *posts* de outras pessoas. O uso no celular é mais frequente que o uso do notebook, que uso mais para realizar trabalhos da universidade, pesquisas sobre algumas novidades em filme, assistir filmes no YouTube e na Netflix. Mas ultimamente até isso estou fazendo pelo celular, por ser mais prático e mais dinâmico.

Apesar de minha interação ser mais no Facebook e WhatsApp, isso não implica que não interaja com outros horizontes, como blogs e pesquisas

acadêmicas no Google por exemplo. Uma das coisas que não participo são os grupos no Facebook e/ou WhatsApp e fazer ou responder enquetes dos diferentes assuntos, pois acho um pouco entediante.

Na minha rotina, logo ao acordar, a primeira coisa que me vem à mente é procurar logo o meu celular, entrar no WhatsApp e conferir as mensagens. Ao longo do dia faço uso do notebook para o trabalho ou até mesmo para assistir filmes. Ao longo da minha caminhada, adotei algumas práticas com as tecnologias como o uso da agenda telefônica que antes era toda feita a mão em um caderninho específico e hoje já não uso mais.

Antes das tecnologias entrarem na minha vida, os contatos eram feitos por cartas, bilhetes, depois disso foram trocados pelas redes sociais. Com isso, percebo e entendo o receio das pessoas mais velhas em tentarem usar as novas tecnologias como os jovens fazem, pois a maioria não é letrada tecnologicamente. E é perceptível para mim a diferença no acesso ao conteúdo entre homens e mulheres, pois a grande maioria das mulheres usam o celular ou computador para entrarem em suas redes sociais, pesquisar blogs de beleza, culinária etc. Já os homens os usam mais para jogos, não que eles não usem as redes sociais, como para assistir jogos, seguir blogs do jogador predileto etc., mas em relação às mulheres esse acesso é menor.

As tecnologias estão aí ao nosso dispor para que possamos aproveitar ao máximo com sabedoria. Por mais que elas nos proporcionem facilidades, comodidade, felicidade, interação com o mundo, devemos ter noção de seus malefícios. Temos que aproveitar essas tecnologias ao nosso favor, seja em sala de aula, no âmbito familiar ou no trabalho.